

Informação e Apoio a Pais num Contexto de Cuidados Primários de Saúde em Pediatria

Entrevista com Bernard Levy

LINDA EGGBEER, M. ED.

Zero to Three / The National Center, Arlington, Virginia

Bernard Levy, um empresário aposentado, é fundador e membro da Direcção de ZERO TO THREE (Zero aos Três) e é, actualmente, tesoureiro desta organização. O empenhamento do Sr. Levy na prevenção primária de problemas do desenvolvimento em crianças jovens é apaixonado e vem desde há longa data. Há quinze anos, no número de *Zero to Three* de Dezembro de 1980, o Sr. Levy expôs a um entrevistador a suas preocupações em relação à prevenção primária em lactentes, crianças jovens e suas famílias. Falou sobre a necessidade de ajudar os pais a compreenderem a importância primordial dos primeiros anos de vida para um crescimento e desenvolvimento saudáveis. Falou na necessidade de métodos inovadores para avaliar o desenvolvimento e o comportamento de lactentes e crianças jovens, e realçar o contexto pediátrico como o mais lógico para a prestação de tais serviços.

Mr. Levy tem defendido, desde à quinze anos, a ideia de englobar recursos adicionais para lactentes, crianças jovens e famílias nos cuidados de saúde primários. É um dos fundadores principais do Projecto de Especialistas em Desenvolvimento em Pediatria do ZERO TO THREE: este Projecto estuda as formas como profissionais experimentados podem ser efectivamente integrados num contexto de cuidados primários, de modo a avaliar desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças nas mesmas alturas em que os pediatras avaliam o seu desenvolvimento físico.

Nesta entrevista, o Sr. Levy expõe os fundamentos da necessidade de aumentar o aconselhamento e apoio aos pais de crianças jovens, o que ele considera uma estratégia primordial de prevenção primária.

Porque é que acredita que especialistas em desenvolvimento, nos locais onde são prestados cuidados de saúde pediátricos, podem e devem constituir uma fonte primordial de apoio e informação para crianças muito jovens e os seus pais?

Os locais onde são prestados cuidados de saúde são, actualmente, os locais onde é mais lógico e mais fácil cativar a atenção da maioria dos pais, numa altura em que eles estão mais motivados para aprender sobre os seus bebés e sobre eles próprios como mães e pais.

Quando uma jovem mãe está numa consulta de pediatria, está a pensar na saúde do seu bebé e está a tentar perceber o que é melhor para ele. Está também a pensar no desafio que constitui o seu novo papel como mãe. Tem muitas perguntas e dúvidas. Não se trata apenas do desenvolvimento do bebé, mas das mudanças dinâmicas que se processam nos próprios pais.

Eu sei por experiência própria, que o bem estar emocional das mães e dos pais influencia o seu desempenho como pais. Estas questões são difíceis de abordar e, ainda mais, de resolver, numa visita de 12 minutos ao pediatra, que está obviamente com pressa. Um especialista em desenvolvimento no local poderá avaliar melhor a criança, a sua relação e ajudar os pais a perceber as duas.

É muito importante que a idoneidade do especialista em desenvolvimento seja reconhecida e que este não seja apenas considerado como a pessoa que «brinca» com a criança. O pediatra poderá apresentar o especialista em desenvolvimento aos pais na primeira consulta, dizendo: «Temos estado a observar o desenvolvimento físico do seu bebé, mas é igualmente importante avaliar o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças. O especialista em desenvolvimento tem competência para o fazer. Estaremos todos a trabalhar em conjunto».

O que é que tem aprendido através das suas conversas com pais e com empresários acerca da necessidade de serviços adicionais para as famílias de crianças muito jovens?

Tenho constatado que o nível de conhecimento varia consideravelmente, tanto nos pais como nas pessoas ligadas aos negócios. Alguns têm vagamente a noção de que

haveria alguma vantagem em desenvolver serviços adicionais nas consultas de pediatria, mas ninguém consegue perceber quais seriam as consequências específicas. Não é tão fácil como compreender os benefícios das vacinações. Salvo algumas exceções, a maior parte das pessoas com quem tenho falado não compreende que os primeiros três anos de vida estabelecem o padrão que ficará com aquela criança para o resto da vida.

Estamos perante uma enorme tarefa de educação pública. Pensando em termos de custos, não podemos limitar-nos a dizer «um grama de prevenção...» – isto não irá sensibilizar os meios financeiros e políticos. Temos que demonstrar que sai mais barato prevenir os problemas ou tratá-los precocemente. Mas os custos não constituem o único problema. Temos que provar que temos conhecimentos suficientes para ajudar os pais a criar crianças mais saudáveis do ponto de vista emocional, social e cognitivo, de modo a se tornarem adultos mais saudáveis.

Pensa que há muitos pais a receber o tipo e a quantidade de ajuda de que necessitam para melhorar o seu papel de pais?

Não conheço nenhuns pais que estejam a receber o tipo e quantidade de ajuda de que de facto necessitam. Apesar de toda a informação fornecida por livros, revistas e televisão, os pais ainda precisam de um especialista com quem possam falar acerca do seu bebé, acerca da sua experiência como pais e como conjugar tudo isto.

A informação fornecida pelos livros e pelos média é importante, mas é genérica, e nós não somos pais genéricos criando crianças genéricas. Além disso, cada um de nós interpreta a informação através dos seus próprios filtros. É por este motivo que o especialista em desenvolvimento constitui um elemento tão necessário: ele pode observar aquele pais ou aquela mãe específicos com aquela criança específica e lidar de forma personalizada com os pais e a criança. Tudo o que não seja individualizado desta forma será ineficaz e não irá ajudar.

Na sua opinião, a falta de apoio aos pais deve-se a uma deficiente compreensão das suas necessidades, a uma falta de dinheiro, ou a outras causas?

Eu penso que a compreensão insuficiente constitui o obstáculo principal, tanto por parte dos pais como por parte dos líderes. Se não se tem a noção que os primeiros anos de vida são particularmente dinâmicos e, como nenhum apoio é fornecido pelo sistema em vigor, tende-se a concluir que não existe qualquer necessidade. As verbas para os jovens pais e para os serviços públicos são

sempre reduzidas. Se ninguém defende que os pais de lactentes e crianças jovens necessitam efectivamente de um apoio e aconselhamento individualizados, então torna-se difícil que as verbas já por si limitadas sejam canalizadas para esta população.

O que é que espera obter com o Projecto do Especialista em Desenvolvimento em Pediatria por si criado?

Espero com este projecto:

- demonstrar que a detecção precoce previne os problemas de desenvolvimento ou permite uma intervenção precoce, antes que estes problemas fiquem tão profundamente enraizados que constituam uma parte integrante da personalidade da criança.

- demonstrar o benefício económico em lidar com um problema enquanto ele é ainda pequeno, em vez de esperar que ele esteja plenamente desenvolvido.

- demonstrar que uma educação apropriada e individualizada dos pais por um especialista em desenvolvimento constitui de facto «uma grama de prevenção para obter um quilo de cura». Deverá ficar entendido que esta educação incidirá não só sobre o desenvolvimento da criança, como também sobre o desenvolvimento dos pais.

- demonstrar que, ao utilizar as estratégias de que falámos, teremos crianças que aprenderão melhor e que serão adultos funcionando de forma mais competente e saudável (e menos violenta) na nossa sociedade em mudança e cheia de desafios. Como dissemos em «Heart Start», as crianças devem estar preparadas emocionalmente para aprender e, deste modo, eventualmente, ganhar a sua vida. Devem também estar preparadas para lidar com a frustração sem recorrer à violência, tanto em casa como na comunidade. As crianças precisam de estar emocionalmente preparadas para trabalhar de forma produtiva com outras pessoas.

O desenvolvimento emocional saudável inicia-se nos primeiros três anos. Preocupo-me com muito do que vejo quando olho para as crianças jovens de hoje e para os seus pais; vejo pouco tempo que passam juntos, a pouca compreensão que os pais e os líderes têm da importância das idades precoces.

Temos conhecimentos suficientes para começar a tratar melhor as nossas crianças, mas saberemos muito mais no futuro. Quando me entrevistarem outra vez, de aqui a 15 anos (?), espero que haja um especialista em desenvolvimento em cada consulta de cuidados primários de pediatria para dar aos pais a informação e o apoio de que necessitam e de que as crianças do nosso país necessitam.